

A emigração crescente de brasileiros para o exterior evidencia as situações de exclusão vivenciadas pelos que saem do País em busca de melhores condições de vida e de trabalho. Entendendo o processo migratório como uma realidade consolidada surge a pesquisa sobre migrações, onde se investigou as diferentes formas de manifestação do fenômeno migratório e seu impacto sobre as condições e modos de vida das famílias dos emigrantes que permanecem no Brasil. Este estudo refere-se segunda etapa da pesquisa sobre processos migratórios que está sendo realizada desde 2009 no Rio Grande do Sul (Porto Alegre e região metropolitana), Santa Catarina (Criciúma e municípios adjacentes) e Minas Gerais (Governador Valadares e municípios adjacentes). O estudo se fundamenta no método dialético-crítico. Para a realização das entrevistas, foi utilizado um formulário semi-estruturado. Constata-se que nos municípios entrevistados em Minas Gerais, a ida para o exterior fornece melhores condições de vida para os emigrantes e seus familiares no Brasil, pois no país de destino eles se incluem no mercado de trabalho com uma remuneração melhor. Assim, muitos conseguem enviar dinheiro para as famílias (remessas), o que implica uma melhoria nas condições materiais e de acesso a serviços para esses familiares. Nos municípios de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul a busca, na maioria das vezes, é individualizada, onde geralmente são jovens que almejam melhores condições de vida. A migração é realizada com a intenção de obter uma oportunidade de melhor valorização do seu trabalho e/ou profissão, aprimoramento de outro idioma e busca de uma melhor remuneração para satisfazer suas realizações pessoais. Conclui-se, desse modo, que alguns fatores contribuem para o crescente fluxo migratório de brasileiros para o exterior, como a falta de oportunidades, as desigualdade sociais, o desemprego e a desvalorização do trabalho (baixa remuneração).